



GT 037. Etnografias sobre a financeirização do agronegócio no Brasil: efeitos, disputas e comparações

Anna Catarina Morawska Vianna (UFSCar) - Coordenador/a, Luciana Schleder Almeida (UNILAB) - Coordenador/a

Este grupo de trabalho tem como intuito propor um debate sobre a financeirização do agronegócio no Brasil por meio de etnografias que explorem a imbricação de elementos técnicos e morais que marcam a chamada "sociedade do agronegócio" (Heredia, Palmeira, Leite 2010). São bem vindas reflexões baseadas em trabalho etnográfico que proponham, por exemplo, comparações entre o agronegócio para exportação e redes de troca de produtos não financeirizados, como o caso de sementes crioulas e produtos agroecológicos; descrições de alianças entre técnicos, grupos de pesquisa e produtores em torno de saberes e tecnologias que visam o aumento da produção e circulação de produtos; estratégias discursivas que esses agentes mobilizam para legitimar a expansão do agronegócio; etnografias sobre leilões e mercados agropecuários que joguem luz sobre nos correntes de economia e mercados; análises sobre as distintas temporalidades implicadas no "dentro" e "fora" da porteira, assim como em mercados físicos e futuros. Pretende-se, deste modo, reunir tanto pesquisadores que têm como foco central questões próprias da antropologia da economia, assim como aqueles que as tangenciam tendo em vista os processos de expropriação e conflito que seus interlocutores de pesquisa vêm enfrentando no meio rural brasileiro.

Entre anjos e unicórnios: capital financeiro e tecnologia em startups do agronegócio no Brasil

Autoria: Ana Flavia Badue

O chamado ecossistema de startups do agro é composto por investidores-anjo, investidores de venture capital, fazendeiros, agtechs e grandes corporações que desenvolvem tecnologia de ponta para a produção agropecuária no Brasil. Esses atores costumam trabalhar em rede, se encontrar em espaços de coworking e ambientes colaborativos, e participar de eventos, como demo days, pitch decks e feiras tecnológicas. Um dos grandes objetivos tanto das startups quanto dos investidores é encontrar unicórnios, empresas que começam como seeds e se destacam em curto prazo, gerando altíssimas receitas para investidores e lucro para as empresas. Na esteira de estudos antropológicos sobre elites, essa pesquisa analisa etnograficamente os encontros entre fazendeiros, startups, investidores e corporações, fazendo assim um mapeamento do ecossistema de inovação do agro. Busco entender e discutir como tecnologia, algoritmos, previsões temporais e manipulações estatísticas do agronegócio colocam em prática, possibilitam e atualizam o capitalismo na periferia, o agronegócio imperialista, e expandem a precarização do work. Além de discutir esses temas, lanço o desafio de desenvolver métodos etnográficos que deem conta de estudar elites e adentrar o mundo corporativo de forma ética e ao mesmo tempo crítica.



Realização:



Apoio:



Organização:

